

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: GRAZIELA ARMELAO JáCOME

TÍTULO: Pastorinhas da Tapera: A tradição e o espetáculo da tradição

AUTORES: GRAZIELA ARMELAO JáCOME

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: (re)tradicionalização; patrimonialização; espetacularização

RESUMO

Título do Projeto: PASTORINHAS DA TAPERA: A TRADIÇÃO E O ESPETÁCULO DA TRADIÇÃO

Orientadora: Profª. Drª. CANDICE VIDAL E SOUZA

E-mail da Orientadora: candice.vidal@yahoo.com.br

Título do Trabalho a ser Apresentado: PASTORINHAS DA TAPERA: A TRADIÇÃO E O ESPETÁCULO DA TRADIÇÃO

Autora Principal: GRAZIELA ARMELAO JÁCOME, Mestranda em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia – PUC-Minas

Apresentadora: GRAZIELA ARMELAO JÁCOME

PALAVRAS-CHAVE: (Re)tradicionalização; Patrimonialização; Espetacularização

RESUMO

Pastorinhas da Tapera: a tradição e o espetáculo da tradição tem por objeto o processo de (re)tradicionalização/patrimonialização/espetacularização experimentado por uma manifestação folclórico musical denominada pastorinhas que ocorre, há cerca de 80 anos, na Tapera, distrito do município de Conceição do Mato Dentro/MG. Pastorinhas é um auto devocional, na forma de teatro litúrgico, que celebra o nascimento do Menino Jesus. Na Tapera, as pastorinhas manifestam-se por meio de um espetáculo teatral, contendo 30 personagens, divididos em dois cordões, o Azul, votivo a Nossa Senhora e o Vermelho, votivo a Jesus, sendo representado por um grupo de 40 componentes dentre atores e músicos, em sua maioria crianças e adolescentes. As Pastorinhas da Tapera estão em sua terceira geração e hoje vivenciam o referido processo de transformações.

METODOLOGIA:

A pesquisa situa-se no campo dos estudos qualitativos etnográficos e buscará somar-se ao conhecimento acerca de manifestações folclóricas e das suas transformações em comunidades rurais conectadas a agentes e políticas situados além da escala local/municipal. Das observações elaboraram-se relatórios descritivos, com fotografias e vídeos coletados em ensaios, apresentações, bem como material pertencente aos arquivos das Pastorinhas da Tapera. Quanto ao método de descrição, foi adotado o etnográfico, oriundo da antropologia, método esse, capaz de sustentar a obtenção, interpretação, relação e descrição do material coletado, bem como sua análise parcial e final. Em tempo, o ponto de vista do "nativo" foi levado em consideração, ao longo de toda a pesquisa, além do constante diálogo com autores em diferentes tempos acerca desse mesmo objeto empírico, bem como antropológico.

Para tal trabalho de campo, a pesquisadora lançou mão, especialmente, da observação participante em função de sua intensa relação com As Pastorinhas da Tapera.

A pesquisa iniciou-se em janeiro de 2012, por ser o início/final de um ciclo de ensaios e apresentações das Pastorinhas da Tapera, prolongando-se até o mês de maio de 2013, na Tapera, junto a pessoas que compuseram/compõem o grupo, além de seus familiares e autoridades locais, civis e religiosas, envolvidas com As Pastorinhas ou que conhecem seu modus operandi. Ao longo desse tempo de pesquisa, foi utilizado o seguinte instrumento de sondagem: entrevista (através das seguintes formas de registro: - transcrição imediata, ao longo da própria entrevista; e, gravação em suporte audiovisual para posterior transcrição); e, privilegiadamente, -observação com registro em caderno de campo.

RESULTADOS PARCIAIS:

A pesquisa permitiu observar que a partir do relacionamento da comunidade da Tapera com o Governo Federal, por meio do Programa Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, As Pastorinhas da Tapera sofreram mudanças na estrutura do grupo, nas suas relações com a manifestação e em seus objetivos. Sob o viés antropológico, a maior mudança parece ser o afastamento de seu caráter religioso, de seu contato com o sagrado e a aproximação com os aspectos burocráticos, "profanos" do projeto Ponto de Cultura. Tal conclusão só se tornou possível em função de entrevistas, que trouxeram à tona a essência da modificação. Isso, porque, na falta de documentação ou outro tipo de registro, foi por meio de entrevistas que a pesquisadora tomou conhecimento de reformulações na maneira de ensaiar e na finalidade do espetáculo com vista a ele "ficar mais bonito", pois "agora, tem gente de fora assistindo" e "as Pastorinhas vão viajar, cantar fora da Tapera". Tais reformulações conferiram, definitivamente, à manifestação o caráter de espetáculo, direcionado ao espectador/público. Essa descoberta permitiu encontrar uma das razões desse processo de espetacularização: a patrimonialização, fenômeno vivenciado, a partir da década de 1990, por grande parte das manifestações folclóricas que se tornaram ou vem se tornando, como é o caso das Pastorinhas, objeto de uma ou outra proteção ao patrimônio cultural imaterial. A tudo isso, some-se que a pesquisa encontrou um signo representativo de tais mudanças na alteração de conduta dos componentes do grupo, que, antes do Ponto de Cultura, ao chegarem para os ensaios e ao saírem do mesmo, faziam o sinal da cruz, uma vez que ensaiavam no entorno da Capela da Santana; e hoje, na sede do Ponto de Cultura, não mais se persignam e se benzem.

DISCUSSÃO:

A pesquisa está no momento de concluir-se. Aconteceu com As Pastorinhas da Tapera o mesmo que aconteceu com inúmeras outras manifestações populares a partir da década de 1990. Nesse caso o processo de (re)tradicionalização/patrimonialização/espetacularização, parece ter se tornado finalidade e razão de sobrevivência. Ou, o que está ocorrendo com As Pastorinhas da Tapera traduz-se em sábia tática política de uma comunidade com mais de 300 anos que se utiliza dos mecanismos para, mesmo aparentemente afastada do caráter religioso, preservá-lo nos termos mais puros de sua tradição.